

## Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 06/02/2015

- [Governo lança campanha de proteção aos jovens durante o carnaval](#)
- [Em artigo, promotores de Justiça criticam o despreparo da Fundação Casa](#)
- [Unicef - 97% dos órfãos de ebola encontraram família de acolhida](#)

**Assunto: Governo lança campanha de proteção aos jovens durante o carnaval**

**Fonte: Agência Brasil EBC**

**Data: 06/02/2015**



A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) e o Ministério do Turismo (MTur) promoveram, na manhã de hoje (6), um *hangout* (bate-papo na internet) de lançamento da campanha “Proteja - Não Desvie o Olhar.” Com participação aberta aos usuários da rede, o debate virtual teve a participação dos ministros do Turismo, Vinícius Lages, e de Direitos Humanos, Ideli Salvatti.



*Lages espera movimentação de 6,8 milhões de turistas durante o carnaval - Elza Fiúza/Agência Brasil*

O objetivo da ação é conscientizar a sociedade sobre a importância de prevenir e denunciar possíveis casos de violação de direitos da população infantojuvenil, especialmente durante o carnaval, período de grande movimentação turística no Brasil.

Vinícius Lages disse que o Brasil deve movimentar aproximadamente 6,8 milhões de turistas brasileiros e estrangeiros no carnaval. Já Ideli Salvatti ressaltou que a parceria com o Ministério do Turismo é fundamental para a eficácia da campanha, principalmente para atingir os estrangeiros. “Os turistas chegam por aviões, hospedam-se em hotéis e andam de táxi pela cidade. Em todos esses locais, eles terão acesso a material da campanha”, informou a ministra.

De acordo com Vinícius Lages, qualquer pessoa pode participar da campanha e divulgar a iniciativa. “Os *sites* do ministério e da SDH disponibilizam o *banner* da campanha. Qualquer um poder baixá-lo, repercutir o material e nos ajudar na disseminação da proposta.”



*Ministra Ideli Salvatti diz que população tem de ficar atenta para denunciar - Elza Fiúza/Agência Brasil*

Na página da SDH, há registro de 91.342 casos de violação de crianças e adolescentes em 2014. Os principais relatos são: negligência, violência psicológica, física e

sexual. Os dados representam uma redução de 26,38% em relação a 2013.

Para Ideli, os registros não representam queda ou aumento nas estatísticas de abuso. Durante o *hangout*, ela revelou a impossibilidade de relacionar o número de denúncias à realidade vivida pelas crianças.

"É impossível fazer essa relação. Não podemos afirmar nem mesmo que o crescimento das denúncias signifique o crescimento de qualquer violação. Pode ser que a fiscalização da sociedade esteja mais atuante", afirmou.

A ministra ressaltou que campanhas de proteção à infância ocorrem o ano todo. "A campanha é permanente e, em determinados momentos, intensificada." Ideli lembrou que a população tem de estar atenta para denunciar e reiterou que a maioria dos abusos contra a população infantojuvenil não está nas ruas. "As violações acontecem com maior frequência dentro do lar", concluiu.

**Assunto: Em artigo, promotores de Justiça criticam o despreparo da Fundação Casa**

**Fonte:** Promenino

**Data:** 06/02/2015

Promenino



“Inquestionavelmente, as políticas públicas relacionadas aos adolescentes infratores não apresentaram, ao menos no Estado de São Paulo, resultados minimamente satisfatórios. Exemplo típico que confirma esta constatação é a Fundação Casa, responsável pela execução das medidas de internação e semiliberdade. Contanto invista a expressiva quantia aproximada de dez mil reais por mês por cada adolescente, o serviço prestado está maculado por elevados índices de reincidência, superlotação de unidades, frequentes rebeliões, notícias regulares de torturas, e insalubridade das condições de moradia, dentre outras inúmeras deficiências do processo socioeducativo executado pela fundação estatal.

Este é o resultado das recentes apurações do Ministério Público do Estado de São Paulo. Promotores de Justiça de todas as regiões do estado detectaram diversas irregularidades no processo socioeducativo gerido pela Fundação Casa, a que são submetidos mais de dez mil adolescentes. E as graves falhas identificadas induzem a duas conclusões: a entidade não cumpre sua função adequadamente e, conseqüentemente, o produto do significativo valor despendido pelos cofres públicos é um serviço socioeducativo incompetente.

As provas incontestáveis destes entendimentos são o elevado índice de reincidência (54%, conforme o CNJ) e a crescente escalada infracional, suportada e identificada pela sociedade, e que explica, dentre outros fatores, o apoio de mais de 90% da população à redução da maioria penal. A própria entidade admite que de 2005 a 2013 ocorreu aumento aproximado de 111% nas internações.”

**Assunto: Unicef - 97% dos órfãos de ebola encontraram família de acolhida**

**Fonte: Diário de PE**

**Data: 06/02/2015**



Noventa e sete por cento das crianças que perderam um ou dois pais na epidemia de ebola na África Ocidental encontraram uma família de acolhida, após um período de isolamento devido a sua estigmatização, anunciou o Unicef nesta sexta-feira.

A epidemia iniciada em dezembro de 2013 deixou 13.000 órfãos de pai ou mãe em Guiné, Libéria e Serra Leoa, e 4.000 crianças perderam seus dois pais, segundo a agência das Nações Unidas para a Infância. A imensa maioria foi acolhida por outros familiares, como costuma ocorrer nas sociedades africanas.

"Depois de ter superado seus temores e preconceitos iniciais sobre o Ebola, as famílias forneceram um apoio incrível ao dar seus cuidados e proteção às crianças cujos pais faleceram", comemorou o diretor regional da Unicef, Manuel Fontaine, em um comunicado.

No auge da epidemia, no outono, a Unicef temia que a epidemia mortífera, até agora desconhecida na África Ocidental, rompesse a tradicional solidariedade das famílias africanas. Algo que nem mesmo o HIV conseguiu.

Desde então, a epidemia freou sua expansão nos três países mais afetados, embora as estatísticas do fim de janeiro indiquem um novo aumento do número de casos.

"Nossos sócios me repetiram que o último quilômetro da corrida contra o Ebola será o mais duro", declarou na quinta-feira em Nova York o diretor de operações do Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA), John Ging.

Apesar dos avanços, "seguem ocorrendo muitos casos que não podemos detectar", à margem das redes de contaminação já conhecidas, ressaltou.

A epidemia na África Ocidental, a mais grave desde que o Ebola foi identificado no centro do continente, em 1976, deixou cerca de 9.000 mortos identificados, um número que, segundo a OMS, pode ser mais alto.

Em todo o mundo 22.500 pessoas contraíram o vírus.